

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DO SENAI DO ESTADO DO
ACRE**

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-250>

Data de submissão: 17/11/2024

Data de publicação: 17/12/2024

Mariluce da Silva Lima

Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens – UFAC

Licenciada em Pedagogia pela UnB

Formadora no SESI-SENAI e na rede municipal de Cruzeiro do Sul-AC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3572173699408334>

ORCID: <https://orcid.org/0009.0007-5451-7290>

Cleidson de Jesus Rocha

Doutor em Filosofia pela UGF-RJ

Estágio pós-doutoral na FFLCH-USP

Professor Associado no Centro de Educação e Letras - CEL- UFAC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8732336683063093>

ORCID: [https://orcid.org/0000-0002-1245-0434.](https://orcid.org/0000-0002-1245-0434)

Maria Aldecy Rodrigues de Lima

Doutora em Educação pela UFRN

Estágio pós-doutoral na Cátedra Paulo Freire da UFPE

Professora Associada no Centro de Educação e Letras – CEL-UFAC.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8470380326040678>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1187-7783>

Artur Gomes de Oliveira

Mestrando em Ensino de Humanidades e Linguagens – UFAC; Licenciado em Pedagogia pela UFAC; Professor da rede estadual de educação – SEE-AC.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5222401420838702>

ORCID: [https://orcid.org/0009-0002-7515-5448.](https://orcid.org/0009-0002-7515-5448)

Sônia Elina Sampaio Enes

Doutora em Educação pela UFPR

Professora adjunta no Centro de Educação e Letras – CEL-Ufac.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7135656537768209>

ORCID: [https://orcid.org/0000-0002-9250-1894.](https://orcid.org/0000-0002-9250-1894)

RESUMO

Este estudo se situa no âmbito da interdisciplinaridade requerida no processo de letramento na educação profissional do SENAI da Unidade Integrada SESI SENAI do Juruá, da cidade de Cruzeiro do Sul/AC. O objetivo geral da pesquisa é analisar o processo de ensino e aprendizagem a partir dos atores envolvidos com a educação profissional no SENAI/CZS, sob uma perspectiva interdisciplinar e de aprendizagem significativa, com vistas à escolarização e ao ensino de leitura. O estudo se desenvolve sob a abordagem qualitativa, segundo métodos próprios desta tradição, como a análise documental e estudo de campo, com a utilização de entrevistas e observação participante. Os sujeitos

da pesquisa são professores e alunos de cursos profissionalizantes do sistema SESI/SENAI. A análise dos dados se dá segundo as orientações de Laurence Bardin (2004), do que a autora define como análise de conteúdo, e as categorias construídas na análise são analisadas com a ajuda de autores como: Fazenda (1979; 2002; 2003; 2004; 2013; 2014), Kleiman (1995; 1996; 2002; 2003), Japiassu (1976; 2006), entre outros. O artigo se organiza em 2 partes, sendo: 1) Interdisciplinaridade como abordagem norteadora de estratégias de ensino e aprendizagem; 2) Abordagem interdisciplinar na formação do leitor da educação profissional no SENAI de Cruzeiro do Sul. Os resultados apontam que os professores levam a cabo a metodologia interdisciplinar indicada nos documentos pedagógicos da instituição, e que os desenvolvimentos dos processos de aquisição das habilidades de leitura e escrita são mais proveitosamente desenvolvidos quando presente nas várias disciplinas dos cursos de formação profissional.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Letramento, Leitura, Educação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procura explorar como acontece o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Senai da Unidade Integrada do Juruá, buscando verificar a eficácia da estratégia interdisciplinar, e analisando em que medida ela pode favorecer a aquisição das habilidades de leitura e escrita. Trata-se de um estudo de como se utiliza do recurso da leitura no processo de ensino, com foco na educação profissional, já que o ensino é articulado à formação para o trabalho. Sabe-se, pelos números constantes nos documentos de avaliação da educação básica (Inep, 2021), que o aluno finaliza o ensino regular com as habilidades de leitura abaixo do desejado, sem conseguir consolidar informações que estão explicitadas no corpo de um texto. Por isso, com base no problema da insuficiência das habilidades desejáveis ao final da formação básica, procuramos responder ao seguinte questionamento: Qual a viabilidade da interdisciplinaridade no ensino e aprendizagem na formação de leitores proficientes na educação profissional?

Esta pesquisa versa, assim, sobre como se dá o processo de letramento e sua relação teoria e prática na Educação Profissional da Unidade Integrada Juruá do Senai. Para tentar responder ao problema citado, tem-se como objetivo geral “Analizar o processo de ensino e aprendizagem a partir dos atores envolvidos com a educação profissional (SENAI/CZS) sob a perspectiva interdisciplinar e de aprendizagem significativa com vistas a escolarização e ao ensino de leitura”.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) identificar as principais características da interdisciplinaridade como suporte didático pedagógico no processo de ensino e aprendizagem; b) contextualizar o processo de leitura como um dos fatores fundamentais na formação e desenvolvimento de capacidades; c) entender os processos de ensino e aprendizagem da educação profissional e a aplicação das situações de aprendizagem utilizadas em sala de aula, tendo como foco a aprendizagem significativa¹ dos alunos.

A formação destas habilidades é definida por Kleiman (1995) como letramento, por ela conceituado como um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (Kleiman, 1995, p. 19). Para esta autora, o contexto de letramento influí muito na aquisição das habilidades leitoras. Ela nota que, no contexto escolar, alguns alunos aprendem e outros não. Isso ocorre porque o fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita, pois existem várias agências de letramento, como a família,

¹ A noção de aprendizagem significativa adotada é aquela desenvolvida por Ausubel, que entende que aprendizagem significativa acontece quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios. (SENAI, 2019, p. 94)

a igreja, a rua, o lugar de trabalho etc., sendo a escola apenas o lugar de sistematização técnica das orientações de letramento oriundas destes diversos campos (Kleiman, 1995).

Existe a necessidade da escola e da família trabalharem de forma alinhada para desenvolver nos alunos habilidades úteis para toda a vida, tanto profissional, como pessoal. Kleiman (1995) aponta que a escola é a principal agência de letramento em quase todas as sociedades, desenvolvendo um tipo específico de habilidade. Assim, a autora prossegue: “o tipo de habilidade que é desenvolvida depende da prática social em que o sujeito se engaja quando ele usa a escrita” (Kleiman, 1995, p. 25). Além de formar pessoas letradas, a escola contribui também na formação da capacidade de verbalizar o conhecimento, pois desenvolve a prática de valorizar não apenas o saber, mas o saber dizer.

A pessoa letrada precisa enxergar a linguagem oral e a escrita como um processo de complementação, não um processo de ruptura, que subjaz à prática escolar. Por essas razões, é necessário reencaminhar o ensino da escrita na escola, priorizando o que há de comum, tendo o suporte do adulto e o livro, que é primordial nesse processo.

É pressuposto deste trabalho a ideia de que para se ter um ensino de qualidade, é preciso ter professores e alunos como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Mas, para que se tenham alunos responsáveis e críticos, precisamos de professores comprometidos com uma educação ativa e que saibam desenvolver atividades significativas possíveis de serem vividas e aplicadas no dia a dia. Segundo Luckesi (2011, p. 77), “o ser humano é um ser “aprendente”, e para aprender necessita que, de fato, aquele que o ajuda tenha uma decisão firme e clara de investir nele, custe o que custar.

Sabe-se que as habilidades de leitura são trabalhadas e desenvolvidas nos alunos durante todo o ensino regular, não sendo função específica dos cursos de formação profissional. Nesta perspectiva, formar leitores não é tarefa restrita aos professores de língua, mas deve ser compartilhada por todos os docentes.

É importante que os professores, dentro de suas áreas de atuação, realizem esforços para desenvolver atividades integradas que contribuam para melhorar o desempenho em leitura de seus alunos. É neste sentido que a interdisciplinaridade emerge como alternativa viável à formação de alunos leitores competentes, ou seja, um sujeito que reúne múltiplas possibilidades de aprender a ler o mundo de forma consciente e crítica.

O trabalho se divide em 02 seções, organizadas da seguinte forma: a primeira parte trata da “Interdisciplinaridade na formação técnico-profissional”, apresentando as principais características da interdisciplinaridade como suporte didático pedagógico no processo de ensino e aprendizagem e na seção 2, abordamos a questão da interdisciplinar na formação do leitor da educação profissional no Senai de Cruzeiro do Sul”, onde apresentamos e discutimos as duas categorias firmadas na análise de

conteúdo, quais sejam: a primeira categoria intitula-se *SENAI como instituição de formação técnica para o mundo do trabalho* e a segunda, *Componentes da formação profissionalizante do Senai: sobre sujeitos, metodologias e projeto didático-pedagógico*.

2 INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

A abordagem interdisciplinar somente se torna possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objetivo. No sentido atribuído por Nicolescu (1999), transdisciplinaridade é um conceito da educação que compreende o conhecimento de uma forma plural. É uma corrente de pensamento mais aberta e que busca dar uma resposta ao método tradicional de divisão de disciplinas. Assim posta, a transdisciplinaridade, enquanto rompe a divisão artificial das disciplinas escolares, corresponde à educação transversal. (Nicolescu, 1999). Alinha-se, assim, a noção de interdisciplinaridade que defendemos para a formação técnico-profissional. Interdisciplinaridade é o que escapa às visões sectárias dos diversos ramos do saber, rompendo as fronteiras entre uma disciplina e outra, buscando a compreensão dos fenômenos e a aquisição de conhecimentos de maneira holística e contextualizada.

A abordagem interdisciplinar não trata de eliminar as disciplinas, mas sim torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, tornando-as necessárias à atualização, através do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Fazenda (2002), o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma completa. Tenta, pois, o diálogo racional com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Ampliados através do diálogo com o conhecimento científico, os conhecimentos disciplinares estanques tendem a uma dimensão maior que, ainda que utópica, pode ser capaz de permitir o enriquecimento da nossa relação com o outro e com o mundo.

De modo geral, a interdisciplinaridade esforça-se em integrar os conteúdos da história com os de geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em “integrar com certo entusiasmo, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino” (Bochniak, 1998, p. 21). A interdisciplinaridade é, então, um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas, importante por abranger temáticas e conteúdos, permitindo recursos inovadores e dinâmicos em que as aprendizagens são ampliadas.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade, mas as integra a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade, e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (Brasil, 1999, p. 89). Na perspectiva

escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrem ao seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares, seja de ordem prática e/ou didática. Entende-se por saberes disciplinares aqueles da experiência, os saberes técnicos e saberes teóricos interagindo dinamicamente sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes.

Esta prática da interdisciplinaridade perpassa ou deveria perpassar tanto os processos de formação de alunos quanto de professores, para que se tenha uma sociedade com pessoas críticas e reflexivas, pois ela é uma estratégia que, pela sua natureza e efeitos, determina ou pode determinar o tipo de sociedade que queremos formar. Por isso, Perrenoud *et al.* (2007) apontam:

A concepção da escola e do papel dos professores não é unânime. As diferentes posições sobre a formação dos professores podem mascarar divergências mais fundamentais. Infelizmente, não podemos defender a hipótese de que todos os Estados desejam formar professores reflexivos e críticos, intelectuais e artesãos, profissionais e humanistas. (Perrenoud *et al.*, 2007, p. 15)

A formação dos professores é inerente a valores de uma determinada sociedade ou mesmo escola. O Senai trabalha com base na ideia de formação de competência, que ocorre através do processo de ensino. Competência é definida por Perrenoud (2001) como:

[...] a aptidão para enfrentar, de modo eficaz, uma família de situações análogas, mobilizando a consciência, de maneira cada vez mais rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (Perrenoud, 2021, p. 30)

Desta forma, os educadores precisam ter clareza dos objetivos do processo de ensino, para que os resultados sejam alcançados com mais rapidez e eficiência. Professores são protagonistas do processo e por isso se impõe a necessidade da mediação da aprendizagem. Freire (2000a, p. 76) assinala que a educação deve favorecer o desenvolvimento da “capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade para nela intervir.” Portanto, “a formação não tem nenhum motivo para abordar apenas a reprodução, pois deve antecipar as transformações” (Perrenoud *et al.*, 2007, p. 17). É fundamental que a formação inicial dos professores seja baseada em experiências vivenciadas no dia a dia.

A defasagem entre a realidade da profissão e o que se leva em conta na formação provoca inúmeras desilusões. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preveja 10 competências que envolvem conhecimento, pensamento científico, repertório cultural, comunicação, cultura digital etc., outras inúmeras competências não entendidas como componente curricular também se desenvolvem de forma transdisciplinar, atingindo todas as áreas do conhecimento. Hoje, os professores são convidados a trabalhar com desenvolvimento de competências, mas não foram instruídos quanto ao desenvolvimento destas. Essa disparidade entre formação e realidade provoca insatisfação, ainda mais quando são exigidos a fazer planos de ensino baseados no desenvolvimento dessas habilidades, com objetivo de chegar à formação de um ser competente.

É sabido que o chão da escola está cheio de tensões com as quais o professor se depara, como exemplo a falta de educação e até mesmo a violência dos alunos, sua rejeição ao trabalho docente, sua resistência passiva ou ativa à cultura escolar. Sobre este assunto, Perrenoud *et al.* (2007) assim refletem:

Também se sabe que a heterogeneidade dos públicos escolares e a dificuldade de instruí-los acentua-se com os movimentos migratórios, as transformações familiares e os modos de produção, com a urbanização descontrolada, com as crises econômicas. Será que os planos de formação e os conteúdos preparam para tais realidades? (Perrenoud, 2007, p. 15)

Os planos de formação não contemplam a vida real dos professores e alunos, e com isso os professores precisam lidar com várias situações não previstas nas formações e ainda precisam ter bons resultados. Atualmente não é necessário apenas o domínio do conteúdo e depois saber transmitir. Perrenoud *et al.* (2007, p. 18) argumenta que “é urgente criar bases para uma transposição didática a partir das práticas efetivas de um grande número de professores, respeitar a diversidade de condições de exercício da profissão”.

Outro fator necessário na formação de professor com base em competência é o vínculo entre teoria e prática. Ambos devem ter igual importância na formação dos estudantes que almejam sair da escola prontos para o mercado de trabalho. A formação teórica ajuda o aluno a ser aprovado nos exames e a obter o diploma, enquanto a formação prática ajuda o aluno a se manter em uma profissão. Sobre teoria e prática, Perrenoud *et al.* (2007) falam:

É preciso combater essa dicotomia e afirmar que a formação é uma só, teórica e prática ao mesmo tempo, assim como reflexiva, crítica e criadora de identidade. Ela acontece em toda parte, nas aulas e nos seminários, em campo e nos dispositivos de formação que levam os diversos tipos de formadores a trabalharem juntos: acompanhamento de atuações profissionais, moderação de grupo de análise de práticas ou reflexão comum sobre problemas profissionais. (Perrenoud *et al.*, 2007, 23)

No processo de formação de competências dos professores, teoria e prática devem caminhar lado a lado. Cada professor deve se sentir responsável para, aos poucos, desempenhar as duas funções, sem perder de foco a finalidade que cada uma tem na formação dos indivíduos.

Nota-se que no processo de aprendizagem não entra em jogo apenas um conjunto de operações cognitivas, pois a construção do conhecimento está sempre atravessada pela afetividade de quem o produz. Por isso a formação do professor é tão importante, pois é dela que sai a criatividade de produzir meios para que os saberes se construam no decorrer de todo o processo de ensino. Assim, o uso dos meios tecnológicos deve se fundamentar nos conhecimentos, e contar com coordenadores e assessores sempre dispostos a instruir faz toda a diferença na formação dos alunos.

3 ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SESI/SENAI DE CRUZEIRO DO SUL

Esta seção trata das quatro categorias construídas a partir da análise de conteúdo. Visa explicá-las e relacionar os sentidos da temática do estudo com discussões teóricas e com as perspectivas da prática da educação profissional desenvolvida na Unidade Sesi/Senai de Cruzeiro do Sul, interior do Acre. Os resultados aqui apresentados decorrem da observação participante realizada como fonte de dados durante a pesquisa, das vivências da pesquisadora no interior da instituição e das vozes dos participantes da pesquisa (alunos e professores) sobre as questões a eles apresentadas nas entrevistas, bem como do conjunto de orientações constantes nos documentos da instituição, como a Metodologia Senai de Educação Profissional – MSEP (SENAI, 2019) e outros.

A disposição das categorias obedece à ordem em que foram construídas no exercício da análise de conteúdo: 1) Senai como instituição de formação técnica para o mundo do trabalho; 2) A questão do desempenho profissional norteando a formação do Senai; 3) Componentes da formação profissionalizante do SENAI: sobre sujeitos, metodologias e projeto didático-pedagógico; 4) Perfil técnico-profissional e a prática pedagógica nos cursos técnico-profissionalizantes no Senai.

3.1 PRIMEIRA CATEGORIA: SENAI COMO INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO TÉCNICA PARA O MUNDO DO TRABALHO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), que define a finalidade da educação profissional como tendo a missão de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar

o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. A EPT prevê, ainda, integração com os diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Dentre as várias possibilidades, destacam-se como exemplos a articulação da EPT com a modalidade da educação de jovens e adultos, em caráter preferencial segundo a LDB, e também com a educação básica no nível do ensino médio, na forma articulada de oferta (integrada, concomitante ou intercomplementar-concomitante na forma e integrado no conteúdo), e na forma subsequente.

A educação profissional, como se vem tratando neste trabalho, é o modelo de aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas para suprir a demanda do mercado de trabalho. Instituições como o Senai oferecem cursos para trabalhadores jovens e adultos, independente de escolaridade, com o objetivo de qualificação e requalificação profissional, a partir de uma metodologia pensada e implementada nas unidades da instituição.

Diante dessa concepção, a LDB situa a educação profissional e tecnológica na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho. Estas duas dimensões dizem respeito à realidade de jovens e adultos, cujo horizonte de oportunidades de participação na vida produtiva e social se coloca como dependente do conjunto de informações, de habilidades e de conhecimentos de que dispõem. A EPT é, assim, uma modalidade que disponibiliza dois aspectos fundamentais da vida social, que são a educação e a profissionalização. A educação, nesta modalidade, possui um traço específico que é propiciar condições de inserção genérica no mundo do trabalho.

No estado do Acre, a educação profissional tem no SENAI – Departamento Regional do Acre (SENAI-DR/AC), a principal instituição responsável por seu desenvolvimento, tendo sido criada no ano de 1975, quando o Departamento Regional do Amazonas, então com jurisdição no Estado do Acre, instalou em Rio Branco o Centro de Formação Profissional Cel. Auton Furtado, atualmente denominada Escola Senai Cel. Auton Furtado. Desde sua implantação no estado, o Senai tem cumprido a missão de formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

O SENAI é uma entidade integrante do Sistema FIEAC, de direito privado, sem fins lucrativos, criado, mantido e administrado pela indústria, com a finalidade de prestar serviços de educação profissional e assistência técnica e tecnológica aos trabalhadores da indústria e de atividades assemelhadas.

Nos anos 1990, as inovações tecnológicas demandaram ao SENAI-DR/AC novos desafios nas áreas de Educação profissional e Desenvolvimento tecnológico. Com isso, no dia 15 de maio de 1992 foi criado o Centro de Tecnologia da Madeira e do Mobiliário Mustafa Zacour El-hindi – CETEMM. Com a evolução das tecnologias e inovações que se incorporaram às indústrias, este Centro, em 29 de

julho de 2016, passou a ser denominado Instituto Senai de Madeira e Móveis Carlos Takashi Sasai, com a missão de atuar em transferência de tecnologia e inovação para aumentar a competitividade da indústria acreana.

Nos anos 2000, mudanças ocorridas no mundo produtivo em razão do desenvolvimento de novas tecnologias e de novas práticas de trabalho levam o SENAI-AC a repensar sua atuação, adotando metodologias atuais e tecnologias diversificadas, adequadas ao novo momento de desenvolvimento que o Estado vem passando. Essas mudanças levaram o SENAI a adoção de diferentes abordagens e estratégias para a educação profissional, considerando um contexto em que o trabalho é visto em suas múltiplas dimensões: técnica, cultural e social. O novo horizonte de formação empreendido pelo Senai se apoia na compreensão de que a educação é a grande propulsora do desenvolvimento em suas várias dimensões e, assim sendo, deve expandir-se para alcançar o maior número possível de pessoas. Este pensamento mobilizou os esforços para a instalação, no ano de 2011, da Unidade Integrada Sesi-Senai Juruá Francisco Loureiro Jota, no município de Cruzeiro do Sul, em uma ação de integração das instituições que fazem parte do Sistema Indústria Acre.

Com a instalação e expansão de suas unidades, as demandas das empresas e da comunidade em geral por educação profissional passam a ser atendidas, tanto no Alto Acre quanto no Vale do Juruá pelo Sesi/Senai, atuando pela formação de profissionais qualificados e promovendo atendimentos mais focados nas necessidades locais e na demanda da indústria.

Para subsidiar a decisão de instalação de novas unidades ou a expansão das existentes, o sistema SESI/SENAI considera os resultados da pesquisa de demanda por educação profissional, estudos de cenário, tendências tecnológicas, Mapa do Trabalho e indicadores econômicos, demográficos, sociais e educacionais, além de estudos de viabilidade técnica-financeira.

A Unidade Integrada Sesi/Senai é composta por várias instituições: Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial (Senai); Federação da Indústria do Estado do Acre (Fieac); e Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Para atender às demandas do Senai, conta-se com um quadro de 11 colaboradores. Em 2023 a meta era de 3.983 matrículas, com previsão de aumento. Destaque-se que o Senai não tem professores no quadro permanente, e por isso, para atender toda a demanda, recorre-se à contratação de professores extraquadro. Essas situações geram dificuldades de ordens técnicas e pedagógicas, uma vez que a lotação dos professores sofre frequente rotatividade, o que inviabiliza práticas pedagógicas mais perenes. A formação de cada novo quadro implica em novas oficinas de formação para conseguir atender toda a demanda anual.

O SENAI adota uma dinâmica de trabalho diferenciada, para a qual são imprescindíveis: preparação dos profissionais envolvidos, docentes, coordenadores pedagógicos, tempo e espaço

destinados ao planejamento e à avaliação, e compartilhamento de atividades, sempre visando uma prática docente interdisciplinar, contextualizada, integradora do “saber”, do “saber fazer” e do “saber ser”. O que falta são profissionais fixos para estas ações. A Unidade conta com a coordenação pedagógica no apoio à ação docente, para potencializar o alcance de resultados expressivos e de qualidade.

Para garantir o sucesso das ações da Unidade SENAI, percebemos, na observação participante, que a equipe pedagógica trabalha efetivamente para combater a evasão dos alunos e em prol do comprometimento dos professores. A intenção é proporcionar aos alunos um espaço criativo, construção de atividades significativas que cheguem a eles da forma mais real possível. A luta contra o fracasso escolar é grande, pois existem muitas variáveis que contribuem para esta ação e cabe aos professores e equipe da coordenação pedagógica assessorar os alunos de várias formas para diminuir a evasão nos cursos.

A finalidade da Educação Profissional para o SENAI é o de conduzir jovens e adultos ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva e para o exercício da cidadania, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, com foco no interesse da indústria (Senai, 2019). Na perspectiva de processo para o desenvolvimento de competências requeridas pela natureza do trabalho, a educação profissional visa permitir às pessoas assumirem atividades profissionais, como empregados, trabalhador autônomo ou empreendedor, em suas diferentes formas.

As vozes dos alunos entrevistados nesta pesquisa dão conta do reconhecimento da natureza e validade da formação recebida, como demonstrado nos seguintes excertos:

A minha trajetória acadêmica foi boa, encontrando algumas dificuldades. Mas, quando conheci o Senai, vi um leque de oportunidades para crescer profissionalmente. [...] A inserção da Metodologia Senai de Educação (sic) é promissora, trazendo o ensino por competência, diferenciando da metodologia aplicada atualmente baseada na exposição de conteúdo (Aluno 1).

Verifica-se o reconhecimento da importância da formação recebida na instituição e do método pelo qual se desenvolvem as atividades de ensino. O aluno consegue distinguir entre o método tradicional de ensino e aquele que se apoia na formação de competência, própria da instituição Senai. O Aluno 2, em sua fala, traz sua experiência acadêmica anterior, fazendo a distinção entre esta e aquela que encontrou na Unidade Senai. Assim diz o aluno:

Estudei na Ufac o curso de Letras/Português, com professores formados na área e em sua maioria na própria Universidade, há 20 anos atrás (sic). Mas quando comecei a estudar no Senai percebi uma grande diferença na forma do ensino-aprendizagem” (Aluno 2).

Esta fala ensaia uma comparação entre o processo de formação acadêmico em um curso de licenciatura com o dos cursos profissionalizantes. Vale destacar que estudos como os de Sacrini e De Marco (2018) mostram que ainda é muito comum, nos cursos de humanidades, as aulas serem trabalhadas de forma expositiva, nas quais o professor assume a exposição dos conteúdos, de forma oral, a partir de um conjunto de referências que dão aporte à explanação de temas e conteúdos. Já nos cursos profissionalizantes, segundo o aluno, “a Metodologia Senai se preocupa em formar seu aluno, preparando o mesmo para o mercado de trabalho, onde será capaz de realizar suas atividades no campo profissional com competência” (Aluno 2). As duas perspectivas de ensino, que se distinguem frontalmente quanto procedimento, na realidade buscam cumprir a mesma finalidade, que é formar um profissional qualificado para atuar em seus campos específicos.

O fato de os cursos de formação de professores ainda adotarem esquemas explicativos a partir de fundamentações teóricas da área, não significa que os professores não estejam buscando formar competentemente seus alunos. A distinção entre os métodos de ensino não pode resvalar na anulação de um ou de outro. No nosso entender, como a formação para o mundo do trabalho pressupõe a assimilação e sedimentação de habilidades práticas, a natureza do conhecimento assume uma feição diferente da formação teórica própria dos cursos de humanidades.

O caráter prático da formação para o trabalho não pode, também, renunciar aos elementos teóricos, conceituais, históricos, socio-filosóficos etc. Não existe formação sólida desconsiderando os grandes feitos do espírito humano ao longo do tempo. E esses feitos encontram-se registrados na literatura, nas artes, nas páginas da história. Por isso mesmo, a temática deste trabalho permeia a compreensão de como se dá a prática de leitura nos cursos profissionalizantes. As respostas dos alunos apontam que “nas aulas, a leitura é usada como fundamento, [...] pois através da leitura feita, é descrito o que o trabalhador será capaz de realizar no campo profissional. [...] Através da mesma aprendemos muitas coisas positivas e motivadoras para nossa formação profissional” (Professor 2).

O Aluno 1 diz que “através da mesma [leitura] aprendemos muitas coisas positivas e motivadora para nossa formação profissional”. Este aluno acrescenta ainda que

a maioria [dos alunos], por não ter o hábito da leitura, encontrarão (sic) dificuldades na hora da interpretação, mas aos poucos vamos conseguindo resolver as atividades propostas pelo professor. [...] Mas uma grande parte de nós alunos não entende a importância da leitura para o nosso sucesso profissional. (Aluno 1)

Perguntado se consegue entender o uso da interdisciplinaridade nos conceitos aplicados em sala de aula, os alunos responderam: “Sim. Podemos ter uma visão mais ampla de temas apresentados e desenvolver análises críticas sobre diferentes assuntos” (Aluno 1); e “Sim, pois a interdisciplinaridade

tem o objetivo de promover a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas" (Aluno 2). Nestas falas percebe-se que a leitura é um recurso comumente acatado como fonte de produção de saberes nos cursos profissionalizantes, e que se dá de forma interdisciplinar. Denotam também as dificuldades enfrentadas para a prática da leitura e interpretação de texto, associando estas insuficiências à falta de percepção sobre sua utilidade no mundo do trabalho.

Esse aspecto merece uma consideração, pois a relação entre leitura e sua utilidade prática tem sido uma tônica nos tempos presentes. Embora os avanços técnicos tenham construído ferramentas pelas quais circulam todo tipo de textos aos quais as pessoas têm acesso facilmente, a leitura precisa ser entendida como algo muito amplo. Não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto com vistas a uma finalidade imediata ou prática. Isso porque a leitura produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, éposta como prática na compreensão do mundo no qual o sujeito está inserido.

A aprendizagem e prática da leitura vincula-se ao processo de formação geral de uma pessoa e ao seu lugar social. Por isso, em razão das insuficiências dos sistemas de educação básica, e a falta de percepção identitária dos indivíduos, faz com que atravessem os tempos e processos de formação, sem consolidar a prática da leitura como um hábito regular. As salas de aula posteriores a educação básica, seja em cursos profissionalizantes ou acadêmicos, se mostram, assim, desaguadouros de dificuldades em relação a leitura e a escrita.

3.2 SEGUNDA CATEGORIA: COMPONENTES DA FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE DO SENAI: SOBRE SUJEITOS, METODOLOGIAS E PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Um componente fundamental da formação, seja regular ou profissionalizante, é a questão do letramento. Na educação profissional desenvolvida no Senai, percebemos através das observações participantes, que os alunos, quando se deparam com um texto grande e bem contextualizado, não conseguem entender o que está sendo solicitado na atividade proposta. Essa dificuldade decorre do fato de muitos não conseguirem ler e interpretar, muito menos criar condições e possibilidades para produzir um novo conhecimento adaptado à sua vivência. Essa realidade não acontece com a turma toda, mas acontece com frequência. Por outro lado, verificamos nas observações alunos que, embora tenham dificuldades em leitura e interpretação, mantém-se perseverantes em superar as dificuldades e os obstáculos, conseguindo avançar no desenvolvimento de suas capacidades. Nesses casos, consideramos que cabe ao professor aproveitar o conhecimento que eles têm de si mesmos e sua vontade de ter sucesso para desenvolver as capacidades almejadas.

Também nas observações participantes, vimos que o processo de ensino e aprendizagem exige do profissional o desenvolvimento do saber-ser, tão fundamental para a formação pessoal e profissional dos alunos. Avançar à condição de os alunos reconhecerem suas próprias identidades é uma das tarefas mais difíceis para os docentes. Esse desafio, ao nosso ver, instala-se por dois motivos diferentes: o primeiro, a personalidade do ser humano começa a ser construída na família, nos espaços de convivências e posteriormente na escola do ensino regular e depois na escola de ensino profissionalizante. Ou seja, é um processo longo, não linear e que tem por base aspectos internos, subjetivos, os quais nem sempre são perceptíveis pelo agente formador. Outro aspecto é a questão identitária propriamente dita. As identidades, principalmente nos tempos atuais, atravessam crises profundas, que fazem com que se fale em identidades líquidas (Bauman, 2001), que são efêmeras e fluidas.

Atravessamos um tempo em que a força da avalanche de dados e informações que circulam atualmente por meio dos dispositivos digitais explode o sentido de identidade, fazendo com que as pessoas tenham dificuldade de saber quem são. O argumento central de Hall (2005, p. 7) é o de que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado”. Trata-se das consequências dos abalos dos quadros de referência, que davam aos indivíduos o sentido de estabilidade, mas que, em razão das mudanças que estão ocorrendo, encontram-se em declínio, instalando uma crise de identidade jamais vista. Temos ainda como estopim dessas crises a questão da identidade de classe, que segundo Marx (2007) é o grande problema que faz com que as mudanças não ocorram. Se os indivíduos não reconhecem seu lugar social, eles não buscarão alterar a estrutura social, mantendo as coisas, elas mesmas e a sociedade como estagnadas.

No ensino profissionalizante analisado, compreendemos que o fato de o SESI/SENAI com professores formados em cursos de licenciatura dificulta ainda mais esse processo, tendo em vista que a instituição atua com professores técnicos, ou seja, pessoas que não têm formação para ministrar aulas e, portanto, muitos deles não têm habilidades para proporcionar atividades que desenvolvam nos alunos as capacidades esperadas. Segundo Scallon (2015, p. 115), “ao longo das abordagens, o saber-ser na empresa passa pela personalidade, pelas qualidades morais, pelo caráter, pelos gostos e pelos interesses.” Essas são competências que devem se trabalhadas ao longo da vida e na educação profissional, de forma integrada com as capacidades específicas de cada curso. O saber-ser envolve confiança em si para enfrentar situações de incerteza ou para adiar a solução de um problema. Portanto, o aluno precisa ter a confiança em si e segurança para tomar decisão ao longo da vida, que lhe garantam atuar quando está diante de uma atividade nova ou de uma atividade que apresenta desafios.

Quando falamos do saber-ser, Scallon (2015) exemplifica:

O médico clínico deve evidentemente possuir toda uma bagagem de conhecimentos e de saber-fazer de ordem cognitiva quando examina um paciente e formula um diagnóstico. Mas precisa também demonstrar respeito para com o paciente: essa relação paciente-médico, tal como a chamam os especialistas em educação médica, depende do saber-ser, da mesma forma que o médico deve demonstrar minúcia e preocupação com a precisão quando buscar informações adicionais sobre as possíveis causas da doença a ser tratada. (Scallon, 2015, p. 126)

Nota-se que na formação profissional os saberes se misturam e são inerentes ao processo. A Metodologia Senai de Educação Profissional apoia-se sobre três saberes, e o saber-ser é chamado de competência socioemocional, que deve ser desenvolvida concomitante aos outros saberes. No mundo do trabalho, o que se percebe é que as pessoas são contratadas em determinada empresa por desenvolverem as competências específicas de uma ocupação, mesmo que não tenham desenvolvido competências socioemocionais, almejadas em quaisquer ocupações. O que se percebe é que ainda recai para a escola profissionalizante a responsabilidade de desenvolver todas as competências que o mundo do trabalho exige no curto espaço de tempo que o aluno passará na educação profissional. O principal ponto de apoio para o desenvolvimento da competência socioemocional, na instituição pesquisada, é o recurso da abordagem interdisciplinar, por meio da qual é feito um esforço para que essa competência seja desenvolvida.

Quanto à funcionalidade dos cursos, algumas providências são necessárias para a oferta das formações. Assim, a observação participante nos garante dizer que a Unidade Integrada Sesi/Senai, através da coordenação pedagógica, solicita em tempo hábil as contratações dos profissionais para os cursos bem como os materiais de consumo para realização dos mesmos. Essas providências de ordem técnica seguem fluxo tranquilo; o que se apresenta como complicador são as compras dos materiais permanentes, que nem sempre se encontra nas lojas de Cruzeiro do Sul. Outra dificuldade encontrada é quando se solicita material permanente que demanda a instalação de processos licitatórios, pois os professores não sabem especificar os produtos e com isso não participam do processo de compra. Esse é um problema de gestão bastante comum na unidade.

Em relação ao aspecto pedagógico, a unidade promove processo de capacitação dos professores, que precisam conhecer a MSEP para atuar nos cursos profissionalizantes. Essa capacitação não é garantia de que todos os professores farão uma situação de aprendizagem robusta e que consigam despertar nos alunos estratégias para desenvolver as competências tão desejadas no mundo do trabalho. O que se nota é que os professores, pelo curto espaço de tempo entre a formação e o início das atividades, não conseguem construir e aplicar situações de aprendizagem significativas

e atrativas para os alunos. Essa percepção, entretanto, é contradita pelos professores nas entrevistas, em que eles afirmam conhecer e validar a MSEP como excelente ferramenta de orientação pedagógica.

A metodologia MSEP, acima mencionada, é resultado do trabalho de um grupo de profissionais vinculados ao Senai e a sua última versão foi construída no ano de 2019, considerando as “principais transformações tecnológicas, sociais e educacionais e seus impactos no mundo do trabalho para desenvolver uma metodologia capaz de nortear o processo de atualização da proposta de formação do Senai. (Senai, 2019, p. 13) As principais premissas que serviram à última atualização da MSEP foram:

Sintonia com o mundo do trabalho e entre as fases da metodologia: definição do Perfil Profissional, elaboração do Desenho Curricular e desenvolvimento da Prática Docente; Protagonismo do aluno; Competência do docente em planejar e desenvolver as capacidades e o protagonismo do aluno; Protagonismo do SENAI em Educação Profissional; Criação de condições para desenvolvimento e inovação da indústria; Reconhecimento do SENAI como excelência em educação profissional e tecnológica. (Senai, 2019, p. 13).

Essas premissas se complementam, ao nosso ver, com a abordagem interdisciplinar, que deve permear a ação docente nas tratativas dos conteúdos, especialmente daqueles que tem a leitura como fonte para sua construção e sedimentação. Assim pensamos que a MSEP, que tem como principal objetivo possibilitar meios de formar o profissional capaz de realizar, idealmente, as funções relativas à sua ocupação no mercado, deve receber uma formação com base na abordagem interdisciplinar, que lhe forneça condições de desenvolver habilidades e capacidades socioemocionais que são tão fundamentais na formação de uma pessoa competente.

A MSEP visa “suscitar uma reflexão que favoreça ao docente promover uma formação profissional em que haja espaço para o diálogo, para o questionamento, para a criatividade e para a construção compartilhada do conhecimento” (Senai, 2019, p. 15), garantindo aos docentes e alunos manter vivo o interesse pela formação continuada, como impulso para a transformação pessoal e profissional, por meio de uma formação profissional em que docentes e alunos renovem o interesse pela formação continuada.

A respeito de como os professores avaliam seus conhecimentos da Metodologia Senai, tivemos as seguintes respostas: o Professor 1 diz reconhecer que “as pessoas que trabalham no Senai são profissionais altamente qualificados. Percebi o comprometimento, a organização, a transparência, a rigidez nos prazos e cumprimento das responsabilidades, e também das regras regimentais da Instituição”. O professor entende que a capacidade dos profissionais decorre, além da formação adquirida, também do conhecimento dos procedimentos pedagógicos e normativos da instituição. “Entendo ser a melhor forma de se conduzir um trabalho que possa contribuir para melhores resultados no desempenho dos alunos”, diz o professor, referindo-se à importância do conhecimento da MSEP e

também da dinâmica da instituição. “Então, tendo em vista isso, acredito ter me encaixado na forma que a empresa trabalha, tanto no regimento interno, quanto com o bom relacionamento com os profissionais que compõem o *staff* da empresa”, finaliza.

O Professor 2 considera seu conhecimento da MESP satisfatório. Segundo ele, desde que começou a lecionar na instituição vem recebendo “treinamento” e participado de *workshops* e cursos voltados para a metodologia Senai de ensino e aprendizagem, tendo, com isso, buscado se aperfeiçoar e colocar em prática nas turmas de cursos técnicos e de qualificação. Além do mais, o Professor 2 informa que atuou como elaborador e revisor técnico de questões para a plataforma SisBia, “onde a metodologia Senai é aplicada nos mecanismos de avaliação do aluno”.

O professor 3 diz que avalia seu conhecimento sobre a MSEP como bom, graças às oficinas de ensino e ao acompanhamento por parte da coordenação. E o professor 4 diz que a “metodologia é fantástica, pois sempre busca inovação e vão (*sic*) de acordo com o andamento do mercado e do mundo”.

As falas dos professores participantes referendam a posição do Senai, que compreende que a apropriação plena desta metodologia não depende somente da compreensão das orientações técnicas contidas neste documento, mas que a instituição, através de seus quadros, deve adotar uma dinâmica de trabalho diferenciada, para a qual são imprescindíveis algumas condições, entre as quais se destacam:

Preparação dos profissionais envolvidos para lidar com a Metodologia preconizada: Docentes, Coordenadores Pedagógicos, Curriculistas, Coordenadores Metodológicos, dentre outros; Tempo e espaço destinados ao planejamento e à avaliação coletivos, ao compartilhamento de atividades e experiências, à pesquisa, ao contato com o ambiente externo, visando uma prática docente interdisciplinar, contextualizada, integradora do “saber”, do “saber fazer” e do “saber ser”; Suporte ao processo educativo, mediante a disponibilização de espaços criativos, bibliotecas, oficinas e laboratórios adequadamente aparelhados e acessíveis; [...] (Senai, 2019, p. 14).

Sobre a importância desta metodologia para a prática profissional, os docentes participantes da pesquisa assim se manifestaram: Para o Professor 1, a Metodologia Senai é a responsável pelo comprometimento dos profissionais docentes. Ele diz ter percebido que o cumprimento de prazos e qualidade do serviço prestado, bem como a disciplina na conduta dos colaboradores, orientadores e alunos decorre da assimilação da metodologia, “pois esta é a que mais se aproxima da realidade do mercado de trabalho, ou seja, seu regimento interno é basicamente uma ‘simulação’ daquilo que os alunos encontrarão no mercado de trabalho”. O Professor 1 considera que sua educação familiar e acadêmica teve um “viés prático, objetivo e disciplinar, foi surpreendente e, por isso, acredito ter me encaixado tão bem”. Como visto, o contato com a MSEP fez com que o professor em questão

melhorasse sua visão quanto à importância da disciplina, do cumprimento de prazos, da responsabilidade com as tarefas e a forma de “entender que os alunos, às vezes, estão sem um farol, sem uma liderança, e nós orientadores precisamos buscá-los mais, ser referência de respeito, confiança, qualidade, cumprimento de regras, prazos e tarefas”. O professor finaliza sua explicação com um exemplo do caráter teórico-prática da metodologia:

quando os alunos faltam, o orientador educacional e/ou colaboradores precisam ligar, mandar mensagens e entender o motivo da falta daqueles alunos, para tentar ajudar e não deixá-lo desistir, sendo assim, uma forma de mostrar ao aluno que ele é importante e que estamos aqui para recebê-lo e ajudá-lo da melhor forma possível. (Professor 1)

Já o Professor 2 considera a Metodologia Senai de grande relevância na prática do ensino profissionalizante, pelo fato de adotar um modelo de ensino e aprendizagem pautado na andragogia, voltado para o ensino de jovens e adultos, “onde podemos aplicar métodos e técnicas de ensino dinâmicas e voltadas para a aplicação na realidade do profissional”. O professor em tela diz que

o ensino e avaliação baseado nas Situações de Aprendizagem, por exemplo, consistem em um método bastante útil e valoroso para se aplicar em sala de aula, visto que engaja os alunos e estimula seu aprendizado, tornando estes alunos protagonistas de seu aprendizado, dando sentido aos conteúdos estudados na atuação profissional e assim facilitando o envolvimento e aumentando o interesse dos discentes. (Professor 2)

O Professor 3 considera a MSEP “de suma importância, uma vez que para aplicar conhecimento é necessário obter práticas de aprendizado que seja compatível com cada curso e alunos”. E o Professor 4 argumenta que a importância da MSEP se justifica “pois sempre busca o mercado em andamento e suas informações e metodologias avançada (sic), buscando ainda mais inovações”.

As respostas dos professores demonstram uma clara visão do viés normativo da MSEP. Eles descrevem seus efeitos na orientação da prática dos professores e na formação dos alunos. Contudo, percebe-se um silenciamento em relação a como a metodologia pode impulsionar iniciativas de formação geral dos alunos. Apesar de constituir-se uma ferramenta técnico-normativa, a MSEP também tem uma feição interdisciplinar, pois aposta no diálogo entre os diferentes saberes como chave para a formação dos alunos. Ouvindo os professores e analisando a proposta metodológica da educação profissional do Senai, compreendemos que o diálogo deve ser entendido como um fio vermelho, que perpassa todo o itinerário formativo dos alunos. Este mecanismo tem lugar no entrelaçar das disciplinas, e também nas estratégias que os estudantes podem construir, no contato com leituras, autores, debates, como forma de fundamentar as aulas e expandir conhecimentos.

Como discutido anteriormente com os estudos de Martins (2006), o ato de ler implica estender a visão sobre as coisas, sobre o mundo e sobre as narrativas que circundam quem lê. Dessa forma, ler é, antes de tudo, dialogar com os signos e seus sentidos, é abrir-se ao outro e ao mundo. Em razão disso, a quarta questão da entrevista, trazia a pergunta: “Você costuma usar a leitura como fundamento de suas aulas?” A esta questão, tivemos as seguintes respostas: o Professor 1 diz que usa a leitura

Constantemente! Não melhora no desempenho de um aluno, se não houver a capacidade de entender a extensão da comunicação oral, linguagem corporal e escrita, sem que ele pratique a leitura. Trabalhar a prática é importante, mas a leitura é o que prepara o teórico para ser um sujeito praticamente seguro de ações positivas. Portanto, uso a leitura com um dos fundamentos das minhas aulas e construo valor na leitura como base para o conhecimento, e a consequência disso é o desenvolvimento da comunicação como um todo e a capacidade de se comunicar assertivamente. (Professor 1)

Já o Professor 2 entende que a leitura é um instrumento válido e fundamental no ensino profissionalizante. Assim, diz ele: “sempre que necessário, utilizo esta metodologia nas aulas, por entender que o profissional completo deve ter a capacidade de, não somente saber realizar uma tarefa técnica, mas também ser um bom comunicador e também multiplicador de conhecimentos” (Professor 2). Referendando a posição de Martins (2006), o Professor 2 argumenta que

A leitura não só enriquece o vocabulário, escrita e comunicação do profissional como desenvolve sua capacidade de interpretação, algo de suma importância para profissionais de áreas técnicas que, por vezes, precisam ler e interpretar manuais e relatórios para a execução de suas tarefas. (Professor 2)

Essa função prática da leitura corresponde à noção de letramento, aqui defendida por Kleiman (1995), para quem uma pessoa que sabe a função da escrita, embora que não seja um leitor profícuo, é uma pessoa letrada. Leitura e letramento são, assim, conceitos que permeiam o horizonte da formação técnica profissional, muito embora os termos não estejam descritos nas respostas coletadas.

Para o Professor 3 a leitura é fator primordial para o conhecimento. Já o Professor 4 entende que a leitura “é de suma importância para os educandos, se entender inteiramente”. Embora as respostas destes dois últimos professores não aprofundem as funções da leitura nos processos de formação, ambos deixam claro que a leitura é fator que amplia horizontes e também serve ao autoconhecimento, vez que aciona os sentidos, as ideias e a sensibilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve motivação nas preocupações evidenciadas por diversos educadores cruzeirenses acerca do baixo desempenho em leitura manifestado por um número significativo de alunos jovens e adultos que frequentam a educação profissional no município. Esses estudantes têm

dificuldade em desenvolver as competências básicas requeridas para este tipo de aprendizado, com desempenho crítico ou muito crítico em leitura. Essas dificuldades de leitura manifestadas na educação profissional certamente não têm origem na formação profissionalizante, mas nas experiências formativas anteriores. Segundo o Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP) (Idap, 2020), os resultados dos alunos não são satisfatórios, pois a média é sempre abaixo do adequado.

Este trabalho analisou a viabilidade da interdisciplinaridade enquanto suporte didático-pedagógico à leitura na educação profissional de jovens e adultos, tendo como viés a abordagem interdisciplinar enquanto possibilidade de formação cultural do ser humano. Para tanto, teve como objetivos específicos a) identificar as principais características da interdisciplinaridade como suporte didático pedagógico no processo de ensino e aprendizagem; b) contextualizar o processo de leitura como um dos fatores fundamentais na formação e desenvolvimento de capacidades; c) entender os processos de ensino e aprendizagem da educação profissional e a aplicação das situações de aprendizagem utilizadas em sala de aula, tendo como foco a aprendizagem significativa² dos alunos.

O trabalho foi construído através de pesquisas qualitativas, a partir do estudo de campo, tramando como principal instrumento de construção de dados a entrevista semiestruturada, a observação participante e análise documental. Durante todo o percurso da pesquisa, estudos bibliográficos deram suporte à compreensão do fenômeno estudado, qual seja os desenvolvimentos da educação profissional no Sesi/Senai, da Unidade Cruzeiro do Sul. O estudo trouxe a voz dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na educação profissional – com professores e alunos abordando as experiências do chão da escola, conectada à esfera de mercado –, bem como os documentos normativos que orientam e sustentam as práticas pedagógicas no interior da instituição.

Uma das sínteses possíveis do estudo é afirmar que a interdisciplinaridade é uma abordagem pedagógica confiável para contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos cursos técnicos na Unidade Juruá, tendo em vista que os professores utilizam a Metodologia Senai de Educação Profissional para nortear o trabalho durante todo o curso, reputando a adequação dessa metodologia aos propósitos da modalidade ensinada.

O estudo demonstrou que os professores dos cursos profissionalizantes têm capacidades de usar a abordagem interdisciplinar para desenvolver as habilidades de leitura nos alunos, mesmo não sendo esta a principal responsabilidade dos cursos de qualificação. Destaca-se a importância da leitura nos processos de formação profissional, pois como se trabalha com unidades curriculares, apresenta-se a

² A noção de aprendizagem significativa adotada é aquela desenvolvida por Ausubel, Novak e Hanesian (1980), que entendem que aprendizagem significativa acontece quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios.

necessidade de integrar os saberes básicos, técnicos e socioemocionais na formação de um ser humano mais confiante e protagonista com uma identidade firme, sabendo respeitar as diferenças.

A Unidade Integrada Sesi/Senai do Juruá tem se esforçado para contribuir com a sociedade com formação de profissionais capacitados conforme o mercado de trabalho exige, assumindo, o grande desafio dessa empreitada. O estudo realizado aponta a necessidade de implementação de um modelo de gestão que saiba mobilizar-se, trazendo recursos materiais e de pessoal para garantir que os alunos tenham espaços atrativos de sala de aula. O que se necessita é de um corpo docente capacitado e que saiba mobilizar recursos, ao mesmo tempo que saiba resgatar nos alunos os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, que são as bases da formação para qualquer profissão.

A pesquisa feita não encerra o assunto, mas abre oportunidades para continuação de leitura e para outras investigações sobre o tema. Há necessidade de formar indivíduos letrados. Para isso, é necessário quebrar os paradigmas do ensino conservador e fragmentado, contribuindo para a construção de um ensino inovador e moderno.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2004.
- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOCHNIAK, R. O questionamento da interdisciplinaridade e a produção do seu conhecimento na escola. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2011.
- BOCHNIAK, R. Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola. São Paulo: Loyola, 1992.
- BOCHNIAK, Regina. Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola. 2 Edição. Editora Loyola. São, 1998
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da educação, 1999.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- FAZENDA, I. C. A. (coord.). Práticas interdisciplinares na escola. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FAZENDA, I. C. A. (org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- FAZENDA, I. C. A. (org.). O que é interdisciplinaridade? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Editora Paulus, 2003.
- FAZENDA, I. C. A.; GODOY, H. P. (org.) Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000a.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: D&P, 2005.
- INEP. Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Evidências da edição 2017. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=94161-saeb-2017-versao-ministro-revfinal&category_slug=agosto-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 ago.2021
- JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JAPIASSU, H. O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

KLEIMAN, Â. B. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Pontes Editora, 1996.

KLEIMAN, Â. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Â. B. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Â. B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Â.; MORAES, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo. Cortez, 2011.

MARTINS, M. H. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.

PERRENOUD, P. *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001a.

PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SACRINI, M.; DE MARCO, V. *Reflexões sobre o aprendizado formal em humanidades com base no projeto “Práticas de leitura e escrita acadêmicas”*. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 32, n. 93, 2018.

SCALLON, G. *Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências*. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. *Metodologia SENAI de educação profissional*. Brasília: SENAI/DN, 2019. Disponível em: https://senaiweb.fieb.org.br/areadocente/assets/Midia/2019/Livro_Msep_2019.pdf. Acesso em: 08 ago. 2022